

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE RIBEIRÃO CLARO



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO - IMUNIZAÇÃO

Sumário

INTRODUÇÃO	04
Atividade: Organizaçãoe Rotinada Sala De Imunização.....	05
Atividade: Descarte de material biológico e resíduos da salade vacina.....	10
Atividade: Limpeza da sala de vacina	12
Atividade: Leitura do Termômetro Digital de Momento, Máxima e Mínima com Cabo Extensor.....	14
Atividade:Recebimento e Armazenamento de imunobiológicos	16
Atividade: Conservação de imunobiológicos - procedimentos para utilização dos equipamentos de refrigeração.....	17
Atividade: Cuidados e ambientação das bobinas reutilizáveis	20
Atividade: Organização das Caixas Térmicas	21
Atividade: Plano de contingência	22
Atividade: Higienização das mãos.....	23
Atividade: Procedimentos na utilização de seringas e agulhas	25
Atividade: Procedimentos para remoção e diluição de imunobiológicos.....	26
Atividade: Procedimentos para administração das vacinas por Via Oral (VO): Rotavírus e Vacina contra Poliomielite(VOP)	27
Atividade: Procedimentos para administração da vacina por Via Intradérmica (BCG)	28
Atividade: Procedimentos para administração das vacinas por via subcutânea (SC): Febre Amarela (FA), Tríplice Viral (sarampo caxumba e rubéola), Tetraviral (sarampo caxumba, rubéola e varicela), Varicela monovalente	30
Atividade: Procedimentos para administração das vacinas por Via Intramuscular (IM): Hepatite B, Vacina Inativada contra Poliomielite (VIP), Pneumocócica 10 Valente, Meningocócica C Conjugada, HepatiteA, Tríplice bacteriana (DTP),Dupla Adulto (dT),HPV, Influenza, Pentavalente, dTpa, Vacina antirrábica humana	31
Atividade: Vigilância de Eventos Adversos Pós-Vacinação e Erros de Imunização.....	33
Atividade:Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais - CRIE	37
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	38
ANEXOS.....	40

INTRODUÇÃO

A redução da morbidade e da mortalidade por doenças preveníveis por imunização é a finalidade principal da vacinação. No entanto para que o imunobiológico possa agir no organismo e criar defesas, é preciso que a atividade de vacinação seja cercada de cuidados, adotando-se procedimentos adequados antes, durante e após a administração desses produtos na população.

Na sala de imunização, local destinado à administração de imunobiológicos, é importante que todos os procedimentos desenvolvidos promovam a máxima segurança, reduzindo o risco de contaminação para os usuários vacinados e também para a equipe de vacinação. Além disso, deve ser mantida em condições de higiene e limpeza e ser exclusiva para administração de imunobiológicos.

As atividades da sala de imunização são desenvolvidas por equipe de enfermagem com treinamento específico no manuseio, conservação e administração de imunobiológicos. O desenvolvimento dessas atividades exige ações sistemáticas e rotineiras com a finalidade de garantir a qualidade dos imunobiológicos e insumos.

Para facilitar a organização da estrutura das salas de imunizações, faz-se necessário a implantação do Procedimento Operacional Padrão – POP, que tem como objetivo orientar a uniformização dos processos, por meio de procedimentos, visando a promoção da qualidade e segurança para o usuário e equipe técnica.

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO



POP nº 1

Data de criação: Data de revisão:
13/08/2025 13/08/2026

Organização e Rotina da Sala De Imunização

Objetivos:

Prover a sala com material necessário ao seu adequado funcionamento.

Fornecer condições ideais para a adequada administração de imunobiológicos.

Realizar registro adequado dos imunobiológicos administrados.

Administrar os imunobiológicos.

Executante:

Enfermeiros e Técnicos de enfermagem.

Materiais necessários:

Equipamentos e mobiliários:

- Equipamentos de refrigeração exclusivo para guarda e conservação de vacinas, com termômetro de momento, máxima e mínima conforme as normas do PNI.
- Equipamentos de informática para o sistema de informação.
- Mesa tipo escrivaninha com gavetas.
- Cadeiras laváveis (três no mínimo).
- Cadeira giratória com braços.(Opcional)
- Armário com porta para a guarda de material.
- Maca fixa e cadeira para a administração dos imunobiológicos.
- Depósitos com tampa e pedal para o lixo comum.
- Recipiente para descarte de materiais de perfurocortante e resíduos biológicos.
- Termômetro de momento, com máxima e mínima, com cabos extensores para caixas térmicas.

Insumos básicos:

- Caixa coletora de material perfuro cortante com suporte.
- Dispensador para sabão líquido.
- Dispensador para papel- toalha.
- Pinça dente de rato para remoção da tampa de alumínio do frasco ampola.
- Termômetro clínico para mensuração da temperatura corporal, quando necessário.
- Recipientes (perfurados ou não) para a organizar os imunobiológicos nas salas de imunização que ainda utilizam refrigeradores domésticos.

- Bobinas reutilizáveis para a conservação dos imunobiológicos.
- Algodão hidrófilo.
- Recipiente com tampa para algodão.
- Fita adesiva (com largura de 5cm).
- 3 caixas térmicas de poliuretano com capacidade **mínima** de 12 litros para as atividades diárias da sala de vacinação e as ações extramuros, de intensificação, campanha e bloqueio.
- Seringas e agulhas com as devidas especificações.
- Recipiente plástico para ser colocado dentro da caixa térmica, com o objetivo de separar e proteger os frascos de vacinas abertos e em uso.
- Papel-toalha.
- Sabão líquido.
- **Materiais de expediente:**
 - Lápis, caneta, borracha, grampeador, perfurador, extrator de grampos, carimbos, almofada e outros.
 - Impressos e manuais técnicos e operacionais: cartão ou caderneta da criança, do adolescente, do adulto, do idoso, da gestante, entre outros. Ficha para registro diário do vacinado, mapa de registro diário da temperatura do equipamento de refrigeração, ficha de notificação e investigação dos eventos adversos pós-vacinação, formulário de ocorrência de alterações diversas, boletins de registro diário e mensal de movimento de imunobiológicos.
 - Outros impressos: pareceres técnicos, notas técnicas, informes técnicos e legislações atualizadas referentes ao PNI.
 - Manuais técnicos e operacionais: Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação, Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-Vacinação (EAPV), Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE), Manual de Rede de Frio, Guia de Vigilância Epidemiológica.

Principais atividades

Início das atividades diárias

- ✓ Verificar se a sala está limpa e em ordem.
 - ✓ Manter a temperatura do ambiente entre 18 e 20°C.
 - ✓ Limpar a bancada com álcool a 70% no início de cada turno e quando necessário.
 - ✓ Supervisionar a sala diariamente verificando se há na pia: água, sabão líquido, papel toalha, cesto de lixo forrado com saco plástico branco e outro com saco preto com tampa de acionamento por pedal ou lixeira com tampa, caixa coletora para descarte de material perfuro cortante e se há vacina suficiente na câmara refrigerada. Conferir o lote e o prazo de validade dos imunobiológicos em uso, anotar e colocar em local de fácil visualização;
 - ✓ Verificar a existência de materiais suficientes para todos os períodos de trabalho.
 - ✓ Verificar a temperatura do(s) equipamento(s) de refrigeração, registrando – a no mapa de registro diário de temperatura.
-

- ✓ Ligar o sistema de ar-condicionado.
- ✓ Higienizar as mãos.
- ✓ Fazer a ambientação das bobinas reutilizáveis.
- ✓ Organizar a caixa térmica de uso diário, e monitorar a temperatura durante o período de trabalho.
- ✓ Retirar do equipamento de refrigeração as vacinas e separar os diluentes correspondentes na quantidade necessária ao consumo na jornada de trabalho, considerando os agendamentos previstos para o dia e a demanda espontânea.
- ✓ Organizar vacinas e diluentes na caixa térmica, já com a temperatura recomendada, colocando-os em recipientes,
- ✓ Atentar para o prazo de utilização após a abertura do frasco para as apresentações em multidose.
- ✓ Organizar sobre a mesa de trabalho os impressos e os materiais de escritório.
- ✓ Utilizar maca e/ou mesa de apoio impermeabilizada para facilitar sua limpeza e/ou desinfecção;

Atendimento ao usuário (Acolhimento e triagem)

- ✓ Garantir um ambiente tranquilo e confortável.
- ✓ Receber o usuário cordialmente, verificar a caderneta ou cartão de vacina e orientar com relação ao imunobiológico que será administrado, necessidade de aplicá-las, aprazamento das doses subsequentes, reações adversas e ação dos mesmos.
- ✓ Assegurar a privacidade e estabelecer uma relação de confiança com o usuário, conversando com ele e/ou com o responsável sobre os benefícios da vacina.
- ✓ Obter informações sobre o estado de saúde do usuário, avaliando as indicações e as possíveis contraindicações à administração dos imunobiológicos, evitando as falsas contraindicações.
- ✓ Orientar o usuário sobre a importância da vacinação e da conclusão do esquema básico de acordo com o grupo-alvo ao qual o usuário pertence e conforme o calendário de vacinação vigente.

Registro das informações

- ✓ Verificar se o usuário está comparecendo à sala de imunização pela primeira vez e abrir os documentos padronizados do registro pessoal de vacinação e cadastrar o usuário no sistema.
- ✓ No caso de retorno, avaliar o histórico de vacinação do usuário, identificando quais vacinas devem ser administradas e registradas.
- ✓ Ao abrir um frasco de imunobiológico, registrar na ficha de movimento diário de imunobiológico.
- ✓ Realizar o registro dos imunobiológicos no cartão do usuário e digitar no PEC (anotar na ficha de Registro do Vacinado).
- ✓ Na caderneta de vacinação, colocar a data e anotar no espaço indicado: a dose, o lote, a unidade de saúde onde a vacina foi administrada e o nome legível do vacinador.
- ✓ Realizar o aprazamento da data de retorno para vacinação à lápis na caderneta de vacinação e, considerando intervalos indicados entre as doses bem como vacinas recomendadas conforme o calendário nacional de vacinação.
- ✓ Reforçar as orientações, informando ao usuário sobre a importância da vacinação, os próximos retornos e as condutas na possível ocorrência de eventos adversos pós vacinação.

Administração dos imunobiológicos

- ✓ Verifique qual imunobiológico deve ser administrado, conforme indicado no documento pessoal de registro da vacinação (cartão ou caderneta) ou conforme indicação médica.
- ✓ Higienizar as mãos antes e após cada procedimento.
- ✓ Usar equipamento de proteção se necessário (óculos, máscara, gorro).
- ✓ Examinar o imunobiológico, observando a aparência, o estado da embalagem, o número do lote, o prazo de validade do produto e o prazo de validade após abertura do frasco;
- ✓ No momento da abertura do frasco anotar o horário e observar o tempo de validade após aberto.
- ✓ Observar a via de administração e a dosagem para cada imunobiológico.
- ✓ Separar o imunobiológico a ser administrado.
- ✓ Realizar homogeneização da suspensão líquida antes de aspirar a dose a ser administrada, que só pode ser aspirada no momento da administração.
- ✓ Retornar com o frasco do imunobiológico para o interior da caixa térmica, caso o frasco seja multidose, logo após aspirar a dose.
- ✓ Utilizar a mesma seringa e agulha da diluição para realizar a administração do imunobiológico.
- ✓ Orientar o usuário que posicione o membro onde a vacina será administrada ou solicite que o acompanhante o faça.
- ✓ Administrar segundo a técnica específica para cada imunobiológico.
- ✓ Desprezar a seringa na caixa coletora para descarte de material perfuro cortante (que deve estar estrategicamente em local de fácil acesso), o material contaminado em lixeira com saco branco e o restante em lixo comum.
- ✓ Observar a ocorrência de eventos adversos pós-vacinação.
- ✓ Notificar eventos adversos pós-vacinação.

Encerramento das atividades diárias

- ✓ Retirar as vacinas da caixa térmica de uso diário, identificando os frascos multidose, observando o prazo de validade após a abertura e guardando-os no refrigerador.
- ✓ Realizar a inativação dos imunobiológicos com microrganismos vivos em autoclave durante 15 minutos com temperatura de 127°C e depois desprezá-los na caixa coletora para descarte de material perfuro cortante.
- ✓ Retirar as bobinas reutilizáveis da caixa térmica, proceder à sua limpeza e acondicioná-las no evaporador do equipamento de refrigeração.
- ✓ Verificar e anotar a temperatura do equipamento de refrigeração no(s) respectivo(s) mapa(s) de controle diário de temperatura.
- ✓ Proceder a limpeza da caixa térmica, deixando-a seca.
- ✓ Certificar-se de que os equipamentos de refrigeração estão funcionando devidamente.
- ✓ Deixar a sala limpa e em ordem.

Encerramento do trabalho mensal

- ✓ Consolidar os frascos de imunobiológicos utilizados e anotar no boletim de movimento mensal de imunobiológicos.
- ✓ Monitorar as atividades de vacinação (taxa de abandono, cobertura vacinal, eventos adversos, inconsistência e/ou erros de registros no sistema, entre outras atividades).
- ✓ Monitorar no sistema as informações individuais de vacinados para estabelecer ações de busca ativa de faltosos.
- ✓ Solicitar vacinas e materiais seguindo as datas de solicitações conforme metas vacinais e saldo do mês anterior.

Observações:

- Crianças em atraso vacinal, residentes em áreas de elevado e muito elevado risco, devem ser visitadas pelos ACS's responsáveis por aquela área, verificando se de fato aquela criança está com atraso do esquema vacinal. Retornar com as informações obtidas para a unidade;
- Utilizar o SINASC como instrumento para conhecimento das crianças menores de 1 ano, residentes na área de abrangência da Unidade de Saúde;
- As crianças residentes em área de baixo risco, que não possuem equipe de ESF, devem ser comunicadas de seu atraso vacinal pelos ACS's. A periodicidade deve variar de acordo com a agenda do ACS evitando que o percurso tenha que ser refeito;
- Avaliar mensalmente as metas alcançadas, lembrando que para a análise de cobertura vacinal deve-se levar em consideração a situação vacinal de todas as crianças residentes na área de abrangência da sua unidade, inclusive daquelas que não vacinam na unidade.
- Sensibilizar os pais para que no menor espaço de tempo atualizem a situação vacinal de seu filho, caso se confirme o atraso vacinal;

Em caso de baixas coberturas, montar estratégias para resgate das doses residuais;

Observar rigorosamente, antes da administração: o cartão de vacinas, se o imunobiológico está correto, data de validade, via de administração, lote e a pessoa que vai receber o imuno;

Após a administração da vacina não se deve reencapar a agulha utilizada, pelo risco de acidente;

É necessário que a equipe que compõe a sala de imunização seja composta por profissionais aptos para a administração e manejo dos imunobiológicos

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO



POP nº 2

Data de criação: 13/08/2025
Data de revisão: 13/08/2026

O Descarte de material biológico e resíduos da sala de vacina

Objetivos: Minimizar a produção de resíduos e proporcionar aos resíduos gerados um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando a proteção dos trabalhadores, a prevenção da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente.

Materiais necessários: EPI's(gorro, jaleco e luvas), coletor de material perfuro cortante, saco plástico de cor branco-leitosa e saco plástico para lixo comum.

Principais atividades(Enfermeiros e técnicos):

- ✓ Realizar a separação do lixo infectante (seringas, agulhas, ampolas, frasco ampola e algodão com sangue), dos demais resíduos gerados na sala de imunização.
- ✓ Submeter à autoclavação semanal dos frascos de vacinas vazios ou com restos do produto, frascos de imunobiológicos com expiração do prazo de validade, com conteúdo inutilizado das vacinas, cuja composição seja de microrganismos **vivos atenuados(VOP, Febre Amarela, Tríplice Viral, Tetraviral, Varicela e BCG)**.
- ✓ Acondicionar em recipiente de material resistente os resíduos infectantes, como seringas e agulhas descartáveis, **frascos contendo restos de vacina após tratamento adequado**, frascos das sobras diárias de Imunobiológicos ou aqueles que sofreram alteração de temperatura (após liberação para descarte) ou que estão com prazo de validade vencido, bem como os frascos quebrados.
- ✓ Usar o recipiente de material resistente até completar dois terços de sua capacidade, independentemente do número de dias.
- ✓ Identificar os resíduos em áreas de fácil visualização de forma correta e inapagável.

Principais atividades (Auxiliar de serviços gerais)

▪ Acondicionamento do material:

- ✓ Acondicionar em saco plástico, cor branco-leitosa, o recipiente rígido onde foi colocado o lixo infectante.
- ✓ Acondicionar em sacos plásticos os resíduos comuns.

▪ Transporte Interno

O transporte interno até o local de armazenamento temporário é responsabilidade da equipe de limpeza da unidade de saúde.

Cuidados:

- ✓ Todo resíduo infectante a ser transportado é acondicionado em saco plástico branco impermeável.
- ✓ Para garantir a segurança não misturar os vários tipos de lixo.

- ✓ Fechar e vedar completamente os sacos plásticos antes de encaminhá-los para o transporte.

Ações em caso de não conformidade:

- Em caso de acidente com material contaminado, verificar tipo de material, comunicar para o profissional técnico responsável do serviço para as devidas providencias.

Observação: Cada município deve saber o fluxo do destino final dos materiais e lixo infectante.

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO



POP nº 3

Data de criação: 13/08/2025
Data de revisão: 13/08/2026

Limpeza da sala de vacina.

Objetivos: Prevenir infecções cruzadas; proporcionar conforto e segurança à clientela e à equipe de trabalho e manter um ambiente limpo e agradável.

Executante: Auxiliares de serviços gerais treinados.

Monitoramento: Todos os profissionais da equipe.

Materiais necessários:

Balde de 10 litros, calçado fechado, desinfetante (hipoclorito de sódio a 1% ou água sanitária), escova de mão, esponja, luva para limpeza, máscaras, pano de chão (limpos), pano de limpeza, pá para lixo, rodo, roupa apropriada para limpeza (avental), sabão, saco descartável para lixo.

Principais atividades:

Limpeza concorrente da sala de vacinação-realizada diariamente

- ✓ Usar equipamento de proteção se necessário (óculos, máscara, gorro e luvas).
- ✓ Usar roupa apropriada e calçado fechado.
- ✓ Organizar os materiais necessários (balde, solução desinfetante, rodo e pano de chão ou esfregão, luvas para limpeza, pá).
- ✓ Higienizar as mãos com água e sabão.
- ✓ Calçar luvas antes de iniciar a limpeza.
- ✓ Preparar a solução desinfetante para a limpeza, colocando 10 mL de desinfetante para cada litro de água.
- ✓ Quando usar sabão em pó, colocar para cada cinco litros de água uma colher de sopa do sabão.
- ✓ Umedecer um pano na solução desinfetante, envolvê-lo em um rodo (pode-se também utilizar o esfregão) e proceder à limpeza da sala do fundo para a saída, em sentido único.
- ✓ Recolher o lixo do chão com a pá, utilizando esfregão ou rodo envolvido em pano úmido.
- ✓ Recolher o lixo do cesto, fechando o saco corretamente, realizar descarte e nunca o reutilizar.
- ✓ Limpar os cestos de lixo com pano úmido em solução desinfetante

Limpeza terminal - quinzenalmente

- ✓ Usar roupa apropriada e calçado fechado.
- ✓ Organizar os materiais necessários (balde, solução desinfetante, sabão líquido, esponja, rodo e pano de chão ou esfregão, luvas para limpeza, pá).
- ✓ Higienizar as mãos com água e sabão.
- ✓ Calçar luvas antes de iniciar a limpeza.

- ✓ Preparar a solução desinfetante para a limpeza, colocando 10 mL de desinfetante para cada litro de água.
- ✓ Lavar os cestos de lixo com solução desinfetante.
- ✓ Iniciar a limpeza pelo teto e paredes, usando vassoura envolvida em pano úmido fazendo movimentos em um único sentido.
- ✓ Retirar e limpar os bojos das luminárias, lavando-os com água e sabão e secando-os em seguida.
- ✓ Limpar janelas, vitrôs e esquadrias com pano úmido em solução desinfetante, finalizando a limpeza com pano seco.
- ✓ Lavar externamente janelas, vitrôs e esquadrias com escova e solução desinfetante, enxaguando-os em seguida.
- ✓ Limpar as paredes com pano umedecido em solução desinfetante e completara limpeza com pano seco.
- ✓ Limpar os interruptores de luz com pano úmido.
- ✓ Lavar a(s) pia(s) e a(s) torneira(s) com esponja, água e sabão.
- ✓ Enxaguar a(s) pia(s) e passar um pano umedecido em solução desinfetante.
- ✓ Limpar o chão com esfregão ou rodo envolvidos em pano umedecido em solução desinfetante e, em seguida, passar pano seco.
- ✓ Limpar as paredes (pintadas com tinta a óleo) com pano molhado em solução desinfetante e completar a limpeza com pano úmido e secar em seguida.

Cuidados:

- A limpeza da sala de vacinação é feita diariamente, no início e final de cada turno de trabalho, e sempre que necessário.
- Uma vez por semana o chão é lavado com água e sabão, e desinfetado com solução desinfetante. O trabalho mais pesado é feito quinzenalmente, quando, então, são limpos o teto, as paredes, as janelas, as luminárias, as lâmpadas e as portas.
- Não varrer o chão para evitar a dispersão do pó no ambiente.

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO



POP nº 4

Data de criação: 13/08/2025
Data de revisão: 13/08/2026

Leiturado do Termômetro Digital de Momento, Máxima e Mínima com Cabo Extensor

Executante: Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem.

Objetivo: Medir quantitativamente e monitorar as variações de temperatura nos equipamentos de armazenamento de imunobiológicos e nas caixas térmicas, para garantir suas características iniciais.

Materiais necessários: termômetro digital de Momento, Máxima e Mínima com Cabo Extensor, Mapa de Registro Diário de Temperatura, Caneta.

Principais atividades: Procedimentos manuseio do termômetro

- ✓ Fixar o termômetro do lado externo da porta, introduzir o cabo extensor ao lado das dobradiças, localizando o seu sensor (ou bulbo) na parte central da segunda prateleira, sem que haja qualquer contato deste com o imunobiológico armazenado ou com as paredes do equipamento, evitando imprecisão da medição.
- ✓ NÃO enrolar o fio (cabo extensor) pela grade, pois poderá danificar o mesmo e interferir na aferição da temperatura.
- ✓ Identificar no visor do instrumento a temperatura de MOMENTO.
- ✓ Verificar a temperatura máxima indicada pela sigla MAX e a temperatura mínima pela sigla MIN, registradas no período de tempo desde o último RESET do registrador.
- ✓ Utilizar o formulário de Mapa de Controle Diário de Temperatura para registro das mesmas nos equipamentos.

Leitura e registro da temperatura

- ✓ Identificar de forma legível, o formulário do mapa de temperatura com o mês, ano, município, nome da Unidade de Saúde e tipo de equipamento.
- ✓ Fazer leitura da temperatura diariamente no início da jornada de trabalho e no final do dia.
- ✓ ANTES de abrir a geladeira fazer o registro das temperaturas (momento, máxima e mínima) no mapa utilizando caneta e assinar de forma legível.
- ✓ Retirar as bobinas para ambientar e depois colocar na caixa térmica.
- ✓ Ao abrir a geladeira para pegar as vacinas, monitorar a temperatura e quando esta chegar em 7°C, fechar o equipamento e aguardar a temperatura baixar para abrir novamente. Repita esse procedimento até pegar todas as vacinas, em seguida aperte no botão RESET.
- ✓ Veja se a temperatura da caixa está em 2°C e proceder a arrumação das vacinas na caixa.

- ✓ No final do dia, ANTES de guardar as vacinas, registrar novamente as temperaturas.
- ✓ Guardar as bobinas reutilizáveis e as vacinas no refrigerador doméstico, monitorando a temperatura e quando chegar em 7C°, fechar o equipamento. Repita esse procedimento até guardar todas as vacinas, em seguida aperte em RESET.

Cuidados:

- Se necessário, reservar as bobinas de gelo reutilizáveis do dia em uma caixa térmica ou em outra geladeira, evitando abrir a geladeira de estoque no caso de troca de bobinas.

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO



POP nº 5

Data de criação: 13/08/2025
Data de revisão: 13/08/2026

Recebimento e Armazenamento de imunobiológicos

Objetivos: Assegurar a adequação em qualidade, quantidade e preservação dos imunobiológicos que chegam à sala de imunização, armazenando-os de forma correta para manter as características iniciais dos imunobiológicos.

Executante: Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem

Materiais necessários: Imunobiológicos, caixas térmicas, bobinas reutilizáveis, câmara refrigerada, termômetros, caneta.

Principais atividades no recebimento de imunobiológicos:

- ✓ Checar a temperatura, confirmando a temperatura ideal (+2°C a +8°C).
- ✓ Receber os imunobiológicos e verificar se a quantidade está correta, mediante o impresso/controlado adotado pelo município.
- ✓ Fazer a recontagem, armazenamento dos imunobiológicos em câmara refrigerada ou refrigerador doméstico, acondicionando-os nas prateleiras, de forma a permitir a circulação de ar entre as mesmas.
- ✓ Armazenar os imunobiológicos pelo nome, número do lote, prazo de validade, envasagem (uma dose/ 05 doses/ 10 doses/ 20 doses, etc.) e fechar a porta do equipamento quando a temperatura atingir +7°C. Aguardar baixar a temperatura (+5° C) para continuar a tarefa.
- ✓ Registrar a entrada dos imunobiológicos no boletim diário de movimento de imunobiológicos.
- ✓ Observar a validade dos lotes. Aplicar a metodologia “Primeiro que entra e Primeiro que sai” (FIFO).
- ✓ Comunicar o responsável pela sala de imunização, quando chegar imunobiológicos com embalagens diferentes da que vem sendo utilizada.
- ✓ Ficar atento quando da proximidade do vencimento de cada imunobiológico e alertar todos os envolvidos com imunização no município para otimização dessas doses.

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO



POP nº 6

Data de criação: 13/08/2025
Data de revisão: 13/08/2026

Conservação de imunobiológicos – procedimentos para utilização dos equipamentos de refrigeração.

Objetivos: Aplicar a padronização na organização, manutenção e limpeza dos equipamentos que acondicionam imunobiológicos de forma periódica.

Executante: Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem

Materiais necessários: Câmara refrigerada, geladeira doméstica (uso provisório), imunobiológicos, instrumentos de medição de temperatura, mapa de controle de temperatura, caneta.

Principais atividades:

Câmara Refrigerada

- ✓ Identificar o equipamento de maneira visível.
- ✓ Verificar no Manual do Usuário a capacidade útil máxima do equipamento antes de iniciar o armazenamento dos imunobiológicos.
- ✓ Organizar os imunobiológicos nos compartimentos internos, sem a necessidade de diferenciar a distribuição dos produtos por tipo ou compartimento, uma vez que as câmaras refrigeradas possuem distribuição uniforme de temperatura no seu interior.
- ✓ Organizar os imunobiológicos com prazo de validade mais curto na frente do compartimento, facilitando o acesso e otimizando a utilização.
- ✓ Checar a temperatura e registrar diariamente no mapa de registro para controle de temperatura, no mínimo duas vezes ao dia, no início e ao final da jornada de trabalho.
- ✓ Certificar-se, a cada abertura da porta, se o fechamento foi realizado adequadamente.
- ✓ Estabelecer rotina diária para verificação do perfeito funcionamento dos equipamentos de refrigeração (fechamento da porta, funcionamento dos alarmes, alimentação elétrica, entre outros), ao final do expediente.

Limpeza da câmara refrigerada:

- ✓ Limpar mensalmente, ou conforme o uso, as superfícies internas das câmaras, segundo orientação do fabricante.
- ✓ Desligar o equipamento e retirar o plugue da tomada;
- ✓ Retirar primeiramente os imunobiológicos colocando-os em outro equipamento ou caixa térmica em temperatura ideal. Em seguida retirar as prateleiras colocando-as em local seco e limpo.
- ✓ Utilizar pano seco e limpo, sem utilizar nenhum produto no interior da câmara;
- ✓ Começar o trabalho de limpeza pela parte superior interna da câmara, com movimentos lentos. Nas prateleiras utilizar apenas solução de água com sabão neutro, aplicando pano seco para remover umidade.
- ✓ Recolocar as prateleiras em seus lugares após limpeza e ligar o equipamento. Após a retomada da refrigeração interna (+2°C a + 8°C) colocar os imunobiológicos.
- ✓ Realizar os procedimentos de limpeza com estoque reduzido, preferencialmente no início da semana, para monitorar no decorrer da semana, o funcionamento pleno e adequado do equipamento

de refrigeração.

✓ Não realizar a limpeza do equipamento às sextas-feiras, véspera de feriado prolongado ou ao final da jornada de trabalho.

Refrigerador doméstico

- ✓ Identificar o equipamento com o aviso: “uso exclusivo de vacinas”.
- ✓ Colocar o equipamento perfeitamente nivelado e longe da incidência de luz solar direta ou de qualquer outra fonte de calor.
- ✓ Usar tomada exclusiva para o refrigerador.
- ✓ Instalar o refrigerador distante de fonte de calor, bem nivelado e afastado 20 cm da parede e 40 cm de outro equipamento.
- ✓ Instale o termômetro digital de cabo extensor, posicionando o sensor no ponto mais central do refrigerador (2ª prateleira) sem contato com os produtos ou as partes do equipamento.
- ✓ Fixar no refrigerador o mapa de controle da temperatura e realizar a leitura da temperatura diariamente, inclusive sábados, domingos e feriados.
- ✓ Manter o refrigerador a uma temperatura de + 2°C a + 8°C, buscando sempre que permaneça em + 5°C.
- ✓ Manter bobinas reutilizáveis, na posição vertical, no congelador ocupando todo o espaço.
- ✓ Colocar garrafas preenchidas com água misturada a um corante (azul de metileno, anil, violeta de genciana) na gaveta da parte de baixo do refrigerador, ocupando todo o espaço.
- ✓ Não acondicionar nada na porta do refrigerador ou qualquer outro tipo de material em seu interior.
- ✓ Abrir o refrigerador o mínimo possível, estabelecendo uma rotina de manuseio das vacinas armazenadas.
- ✓ Fazer a previsão da demanda de usuários que irá procurar o serviço de vacinação, retirando o quantitativo suficiente de vacinas para cada dia de trabalho.
- ✓ Estabelecer rotina diária para verificação do perfeito funcionamento do equipamento (fechamento de porta com vedação, lubrificação das rodas e sistema de freio);

Organização dos imunobiológicos no refrigerador

✓ Acondicionar as vacinas em bandejas plásticas perfuradas ou não para permitir a circulação de ar da seguinte forma:

1ª prateleira: vacinas que podem ser submetidas a temperaturas negativas (VOP, Febre Amarela);

2ª prateleira: vacinas que não podem ser submetidas a temperatura negativa (Tríplice Viral, Tetra Viral, Varicela, Hepatite B, dT, DTP, Influenza, BCG, Pneumocócica 10 Valentes, Meningocócica C conjugada, Rotavírus, VIP, Raiva humana, HPV, etc.)

3ª prateleira: soros, diluentes e saldos de vacinas.

Limpeza do refrigerador doméstico

- ✓ Realizar limpeza do refrigerador a cada 15 dias ou quando a camada de gelo do congelador atingir 0,5 cm.
- ✓ Preparar as caixas térmicas para acondicionar os imunobiológicos que estão no refrigerador.
- ✓ Esperar o tempo necessário até que o ambiente interno da caixa térmica esteja na temperatura recomendada, ou seja, entre +2°C a +8°C (o ideal é +5°C).
- ✓ Transferir os imunobiológicos para a caixa térmica após a ambientação, vedando-a com fita adesiva larga.
- ✓ Registrar no formulário de controle de temperatura o horário de desligamento do refrigerador.
- ✓ Desligar a tomada e abrir as portas do refrigerador e do congelador.
- ✓ Esperar até que todo o gelo aderido se desprenda das paredes do congelador sem utilizar faca ou outro objeto pontiagudo para a remoção do gelo.

- ✓ Não mexer no termostato para não alterar o padrão de temperatura.
- ✓ Limpar as áreas externa e interna do refrigerador usando um pano umedecido em solução de água com sabão neutro ou sabão de coco.
- ✓ Enxugar as áreas externa e interna com um pano limpo e seco.
- ✓ Ligar o refrigerador.
- ✓ Recolocar o termômetro, as garrafas com água e corante e as bobinas reutilizáveis.
- ✓ Manter as portas fechadas até a temperatura interna atingir entre +2°C e +8°C (o ideal é +5°C).
- ✓ Recolocar os imunobiológicos no refrigerador, obedecendo a organização adequada.

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO



POP nº 7

Data de criação: 13/08/2025
Data de revisão: 13/08/2026

Cuidados e ambientação das bobinas reutilizáveis.

Executante: Técnicos de Enfermagem

Objetivo: Manter a estabilidade da temperatura das vacinas e prevenir o congelamento dos imunobiológicos para assegurar a qualidade dos produtos.

Materiais necessários: Bobinas reutilizáveis, termômetro de cabo extensor para caixa térmica, pano seco e limpo, água e sabão neutro.

Principais atividades:

Cuidados com a Bobina Reutilizável:

- ✓ Caso o material plástico seja danificado, deixando vaziar seu conteúdo, no total ou em parte, a bobina deverá ser desprezada.
- ✓ Nunca usar água com sal ou outra substância para completar o volume das bobinas. O sal faz baixar o ponto de congelamento podendo submeter os imunobiológicos, em armazenamento, à temperatura negativa.
- ✓ Ao serem retiradas das caixas térmicas, as bobinas deverão ser lavadas, enxugadas e congeladas.
- ✓ Todas as instâncias de armazenamento e distribuição de imunobiológicos deverão possuir bobinas congeladas em quantidade necessária para suas atividades.
- ✓ Verificar periodicamente o prazo de validade das bobinas a base de celulose vegetal e **descartar caso o prazo de validade esteja ultrapassado.**
- ✓ Colocar as bobinas para congelar, na posição vertical, para que o seu conteúdo se espalhe homogeneamente.
- ✓ Após congelamento das bobinas reutilizáveis, organizá-las na posição vertical, dentro do congelador.
- ✓ Verificar com frequência as condições das Bobinas, data de validade e aspecto do conteúdo.

Ambientação das Bobinas Reutilizáveis:

- ✓ Retirar as bobinas reutilizáveis do freezer ou congelador do refrigerador.
- ✓ Ambientar as bobinas reutilizáveis em quantidade suficiente.
- ✓ Colocá-las sobre uma mesa, pia ou bancada, até que desapareça a “névoa” que normalmente cobre a superfície externa da bobina congelada.
- ✓ Simultaneamente colocar sob uma das bobinas o sensor de um termômetro de cabo extensor, para indicação da temperatura mínima de 0°C.
- ✓ Após o desaparecimento da “névoa” e a confirmação da temperatura (aproximadamente +1°C), por meio do termômetro de cabo extensor, secar as bobinas e organizá-las nas caixas térmicas.
- ✓ Verificar a temperatura interna da caixa por meio de termômetro, antes de colocar as vacinas em seu interior.

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO



POP nº 8

Data de criação: Data de revisão:
13/08/2025 13/08/2026

Organização das Caixas Térmicas

Objetivo: Manter a temperatura adequada na conservação dos imunobiológicos (entre +2°C e +8°C), por um determinado período de tempo.

Executante: Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem

Materiais necessários: Caixa térmica de poliuretano, imunobiológicos, termômetro digital de máxima e mínima, bobinas reutilizáveis, recipiente plástico, fita adesiva.

Principais atividades:

Organização das Caixas Térmicas para uso diário/extra muros (local):

- ✓ Observar se as caixas térmicas estão em perfeitas condições para uso (sem rachaduras, furos e limpas).
- ✓ Colocar as bobinas reutilizáveis ambientadas (0°C) nas laterais internas da caixa.
- ✓ Posicionar o sensor do termômetro no centro da caixa, monitorando a temperatura até atingir o mínimo de +1°C.
- ✓ Quando a temperatura atingir +2°C, colocar os imunobiológicos no centro da caixa em recipientes plásticos, para melhor organização e identificação.
- ✓ Fazer o monitoramento contínuo da temperatura e assim que a mesma aproximar-se de 7°C, fazer a troca das bobinas.
- ✓ Manter a caixa térmica fora do alcance da luz solar direta e distante de fontes de calor.
- ✓ Retornar as bobinas para congelamento após o uso.
- ✓ Lavar e secar cuidadosamente as caixas, mantendo-as abertas até que esteja completamente seca.
- ✓ Guardar as caixas abertas e em local ventilado;
- ✓ Recomenda-se o uso de caixa térmica de poliuretano com capacidade 21 litros.

Organização das Caixas Térmicas para transporte:

- ✓ Ambientar as bobinas reutilizáveis em quantidade suficiente para manter a temperatura de conservação.
- ✓ Dispor as bobinas no fundo e nas paredes internas, **cobrimdo as vacinas com papelão e pôr o gelox por cima**, formando uma barreira para reduzir a velocidade de troca de calor com o meio externo.
- ✓ Posicionar o sensor do termômetro no centro da caixa térmica, monitorando a temperatura até atingir o mínimo de +1°C para se certificar da adequada climatização no interior da caixa. O tamanho da bobina deve ser adequado ao tamanho da caixa térmica.
- ✓ Organizar os imunobiológicos no interior da caixa de maneira segura para que não fiquem soltos e, eventualmente, desloquem-se sofrendo impactos mecânicos durante o transporte.
- ✓ Posicionar o registrador de temperatura no centro da carga organizada, garantindo a medição de temperatura precisa dos imunobiológicos, para monitoramento da temperatura ao longo do transporte.
- ✓ Lacrar as caixas com fita adesiva e identificá-las externamente como **“Atenção: Vacinas!!”**, indicando temperatura adequada de conservação. O tamanho da bobina deve ser adequado ao tamanho da caixa térmica;

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO



POP nº 9

Data de criação: 13/08/2025
Data de revisão: 13/08/2026

Plano de contingência

Objetivo: Manter procedimentos estratégicos para medidas de prevenção e controle de risco na sala de imunização.

Executante: Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem

Principais atividades:

- ✓ Manter o equipamento fechado e monitorar rigorosamente a temperatura interna (entre + 2° a + 8° C), em caso de interrupção no fornecimento de energia elétrica ou quebra/falha do equipamento
- ✓ Proceder a transferência dos imunobiológicos para outro equipamento ou caixa térmica com temperatura recomendada, se NÃO houver a resolução do problema ou quando a temperatura estiver próxima a + 7°C.
- ✓ Comunicar imediatamente a instância superior nas situações de emergência para tomada das devidas providências.
- ✓ Preencher o Formulário de Registro de Ocorrência de Alterações Diversas (desvio de qualidade dos Imunobiológicos).
- ✓ Anexar cópia legível dos mapas de controle de temperatura do mês atual e anterior, ao Formulário de Registro de Ocorrência de Alterações Diversas e enviá-los à Unidade Regional de Saúde que enviará para o Departamento de Controle de Doenças Imunopreveníveis do Estado.
- ✓ Aguardar avaliação e autorização da Coordenação Estadual para uso ou descarte desses imunobiológicos.
- ✓ Identificar o quadro de distribuição de energia e chave específica do circuito da sala de imunização, colocando aviso em destaque “**NÃO DESLIGAR**”.

Observação:

- No caso de alteração no interior da geladeira como: bobinas de gelox descongeladas, os rótulos soltando dos frascos ou se houver água escorrendo pelo chão, seque a água, mantenha a geladeira fechada e comunique à Rede de Frio para receber orientações de procedimento.
- NÃO utilize vacinas sob suspeita e nem descarte antes de comunicar à Rede de Frio.
- No caso de falta de energia, ligue para **EQUATORIAL** para fazer a notificação, registre o número do Protocolo e certifique-se do período de duração da falta de energia. Se o período for curto, mantenha as vacinas na geladeira fechada, monitorando a temperatura. Se o período for maior que o horário de funcionamento da Unidade de Saúde, entre em contato com a Rede de Frio para possível transferência.
- A sala de imunização deverá dispor de bobinas reutilizáveis congeladas para serem usadas no acondicionamento dos Imunobiológicos em caixas térmicas.

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO



POP nº 10

Data de criação: 13/08/2025
Data de revisão: 13/08/2026

Higienização das mãos.

Objetivos: Prevenir a contaminação no manuseio, no preparo e na administração dos imunobiológicos.

Materiais necessários: Sabonete líquido, papel toalha, dispensadores de sabonete e de papel toalha, antissépticos para mãos, álcool gel 70%, lixeira com tampa e pedal, saco plástico preto.

Principais atividades:

A Higienização das mãos é realizada antes e depois de:

- ✓ Manusear os materiais, as vacinas, os soros e as imunoglobulinas.
- ✓ Administrar cada vacina, soros e imunoglobulinas.
- ✓ Executar qualquer atividade na sala de vacinação.

Técnica de lavagem básica das mãos:

- ✓ Retirar acessórios (anéis, pulseiras, relógio e outros adereços das mãos e antebraços), uma vez que sob estes objetos acumulam-se microrganismos não removidos com a lavagem das mãos.
- ✓ Abrir a torneira e molhar as mãos, evitando encostá-las na pia.
- ✓ Aplique na palma da mão quantidade suficiente de sabão líquido para cobrir todas as superfícies das mãos (seguir a quantidade recomendada pelo fabricante).
- ✓ Ensaboe as palmas das mãos, friccionando uma na outra.
- ✓ Esfregue a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda, entrelaçando os dedos e vice-versa.
- ✓ Entrelaçar os dedos e friccionar os espaços interdigitais.
- ✓ Esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimentos de vai-e-vem e vice-versa.
- ✓ Esfregar o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda, utilizando-se movimento circular e vice-versa.
- ✓ Friccionar as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada em concha, fazendo movimento circular e vice-versa.
- ✓ Esfregar o punho esquerdo, com auxílio da palma da mão direita, utilizando movimento circular e vice-versa.
- ✓ Enxaguar as mãos começando não pelas pontas dos dedos para que a água escoe para os punhos, retire os resíduos de sabão. Evitar contato direto das mãos ensaboadas com a torneira.
- ✓ Secar as mãos com papel toalha, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos. No caso de torneiras com contato manual para fechamento, sempre utilize papel toalha.
- ✓ A duração deste procedimento deve ser de 40 a 60 segundos.
- ✓ O papel toalha utilizados devem ser descartados em lixeiras com pedal com saco para lixo comum.

Cuidados:

- ✓ Deve existir dentro dos consultórios uma pia apropriada para este fim, com dispensadores de sabonete líquido e de papel toalha.
- ✓ Manter o papel toalha sempre dentro do suporte, nunca em cima ou em outro local onde possa ser respingado pela água proveniente da lavagem das mãos.
- ✓ Usar papel toalha individuais e não de rolo.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO



POP nº 11

Data de criação: Data de revisão:
13/08/2025 13/08/2026

Procedimentos na utilização de seringas e agulhas.

Objetivo: Orientar corretamente sobre a utilização e os cuidados com as seringas e agulhas para evitar contaminação e desperdícios.

Executante: Enfermeiros e técnicos de Enfermagem

Principais atividades:

- ✓ Guardar as seringas e agulhas descartáveis na embalagem original e em local limpo e seco, de preferência em armário fechado.
- ✓ Higienizar as mãos e manusear o material em bancada limpa.
- ✓ Verificar antes de abrir:
 - se a embalagem está íntegra.
 - se o material se encontra dentro do prazo de validade.
 - se o material é apropriado ao procedimento, evitando o desperdício.
- ✓ Abrir cuidadosamente a embalagem na direção do êmbolo para o canhão ou para a ponta da agulha, no caso das seringas com agulhas acopladas, evitando a contaminação.
- ✓ Descartar adequadamente as seringas e agulhas após seu uso.

Cuidados:

- Após o uso, as agulhas não devem ser recapadas ou entortadas nem retiradas manualmente.
- As seringas e agulhas devem ser descartadas em caixas coletoras de materiais perfurocortantes.

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO



POP nº 12

Data de criação: 13/08/2025
Data de revisão: 13/08/2026

Procedimentos para remoção e diluição de imunobiológicos.

Objetivo: Orientar corretamente sobre a técnica de remoção e reconstituição de imunobiológicos com a finalidade de evitar contaminação e eventos adversos.

Executante: Enfermeiros e técnicos de Enfermagem.

Principais atividades:

- ✓ Higienizar as mãos.
- ✓ Separar a seringa e a agulha apropriadas e, quando for o caso, acople a seringa à agulha, mantendo-a protegida.
- ✓ Aspirar a dose correspondente.

▪ Remoção de imunobiológicos acondicionados em ampolas de vidro:

- Envolver a ampola em algodão seco.
- Abrir a ampola e colocar entre os dedos indicador e médio.
- Introduzir a agulha na ampola.
- Aspirar a dose correspondente.

▪ Remoção de imunobiológicos acondicionados em frasco-ampola com tampa de borracha:

- Higienize as mãos.
- Escolha a seringa e a agulha apropriadas e, quando for o caso, acople a seringa à agulha, mantendo-a protegida.
- Remova a proteção metálica do frasco-ampola que contém o imunobiológico, utilizando a pinça “dente de rato” ou outro dispositivo que facilite a remoção.
- Limpe a tampa de borracha com algodão seco.
- Introduza a agulha no frasco-ampola.
- Aspire o líquido correspondente à dose a ser administrada.
- Coloque a seringa em posição vertical (no nível dos olhos), ajuste a dose com a agulha ainda conectada ao frasco-ampola e expulse o ar.

▪ Reconstituição de imunobiológicos apresentados sob a forma liofilizada:

- Retirar a tampa metálica do frasco-ampola contendo o líofilo, utilizando a pinça “dente de rato” ou outro dispositivo que facilite a remoção.
- Limpar a tampa de borracha com algodão seco.
- Envolver a ampola do diluente em gaze ou algodão seco e abra-a.
- Colocar a ampola aberta entre os dedos indicador e médio.
- Aspirar o diluente da ampola e injetar na parede interna do frasco-ampola ou ampola contendo o líofilo.
- Homogeneizar o conteúdo realizando um movimento rotativo do frasco em sentido único, sem produzir espuma.
- Aspirar a quantidade da solução correspondente à dose a ser administrada.
- Colocar a seringa em posição vertical (no nível dos olhos), com a agulha ainda conectada ao frasco-ampola, e expulse o ar.

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO



POP nº 13

Data de criação: 13/08/2025
Data de revisão: 13/08/2026

Administração das vacinas por Via Oral (VO): Rotavírus e Vacina contra Poliomielite (VOP)

Executante: Enfermeiros e técnicos de Enfermagem

Objetivos: Orientar corretamente sobre a técnica de vacinação visando assim à diminuição de EAPV e contaminação do frasco da vacina.

Materiais necessários: bisnaga da vacina (pólio oral), bisnaga contendo a vacina (rotavírus), água, sabão, papel toalha.

Principais atividades:

- ✓ Higienizar as mãos.
- ✓ Verificar o cartão de vacinas, idade da criança, dose do esquema vacinal, **data da última dose administrada**, data de validade.

Administração da VOP:

- ✓ Administrar duas doses aos 15 meses e aos 4 anos de idade.
- ✓ Administrar duas gotas exclusivamente por via oral.
- ✓ Não encostar o bico da bisnaga na boca da criança, caso isso ocorra, desprezar a bisnaga.
- ✓ **Se a criança vomitar ou regurgitar após administração, NÃO repetir a dose.**
- ✓ **Tempo de validade:** 5 dias após a abertura do frasco.

Administração da vacina contra Rotavírus:

- ✓ Administrar 2 (duas) doses, aos 2 (dois) e 4 (quatro) meses de idade.
- ✓ Administrar todo o conteúdo da bisnaga **exclusivamente** por via oral. (1,5mL).
- ✓ Se a criança regurgitar, cuspir ou vomitar após a vacinação, não repetir a dose.
- ✓ **Tempo de validade:** Uso imediato,

Observação:

- A via oral é utilizada para a administração de substâncias que são absorvidas no trato gastrointestinal com mais facilidade;
- O volume e a dose dessas substâncias são introduzidos pela boca e apresentados geralmente em gotas.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO



POP nº 14

Data de criação: 13/08/2025
Data de revisão: 13/08/2026

Procedimentos para administração da vacina por Via Intradérmica (BCG).

Objetivo: Orientar corretamente sobre a técnica de vacinação visando assim à diminuição de EAPV e contaminação do frasco da vacina.

Executante: Enfermeiros e técnicos de Enfermagem

Materiais necessários: Seringa de 1ml, que possui escalas de frações em mililitros (0,1ml), agulha 13x3,8 e 13x4,5 de calibre com bisel curto, algodão seco, água, sabão e papel toalha. Ampola da vacina, saco plástico que acompanha a ampola, caixa coletora e óculos de proteção.

Considerações sobre a Via Intradérmica:

- ✓ Na utilização da via intradérmica a solução é introduzida na camada superficial da pele, chamada derme.
- ✓ A via Intradérmica é uma via de absorção muito lenta, utilizada para administração da vacina BCG-ID;

Principais atividades para administração da BCG

- ✓ Higienizar as mãos.
- ✓ Identificar e confirmar o usuário que irá receber a vacina.
- ✓ Explicar ao usuário o procedimento a ser administrado.
- ✓ Verificar as condições do usuário para receber a vacina (peso, ausência de lesão dermatológica no local, temperatura corporal, outras sintomatologias).

Reconstituição da vacina BCG:

- ✓ Preparar a vacina no momento da administração.
- ✓ Colocar data e horário da abertura do frasco.
- ✓ Aspirar todo o diluente com a seringa e a agulha, deixando-a reservada e protegida.
- ✓ Realizar um movimento rotatório em sentido único com a ampola até obter uma suspensão homogênea.
- ✓ Aspirar o volume a ser administrado, verificando na graduação da seringa se a dosagem está correta (0,1 mL).
- ✓ Recolocar o frasco da vacina no recipiente, dentro da caixa térmica, até a aspiração de nova dose.

- ✓ Fazer a limpeza da pele (**apenas com o algodão seco**).
- ✓ Segure firmemente o braço, distendendo a região do deltoide direito entre os dedos polegar e indicador.
- ✓ Introduza a agulha nas camadas superficiais da pele, na inserção inferior do deltoide, na face externa do braço direito, até que o bisel desapareça.
- ✓ Não aspire.
- ✓ Injete lentamente 0,1mL da vacina ou 0,05ml conforme o laboratório produtor.
- ✓ Despreze a seringa e a agulha na caixa coletora de perfurocortante.
- ✓ Oriente o usuário, os pais e/ou os responsáveis sobre a evolução normal da lesão vacinal e os cuidados com ela:
 - ✓ Não cubra a úlcera que resulta da evolução normal da lesão vacinal.
 - ✓ Não faça uso de compressas.
 - ✓ O local da lesão vacinal deve ser mantido sempre limpo (durante o banho, lavar com água e sabão).
 - ✓ Não é necessário colocar qualquer medicamento nem realizar curativo.
 - ✓ Oriente o usuário, os pais e/ou os responsáveis sobre o retorno, quando for o caso, para complementação do esquema básico de vacinação e/ou na ocorrência de algum evento adverso.
 - ✓ Quando for administrar outra dose, observar o prazo de validade após abertura do frasco.

OBSERVAÇÃO

- O uso de luvas não é obrigatório, a não ser que o profissional tenha algum problema nas mãos ou unhas (EX: fungos, dermatite). Neste caso, trocar as luvas a cada administração. O uso das luvas não dispensa a lavagem das mãos, antes e depois de cada procedimento.

Cuidados:

- ✓ A limpeza da pele deve ser feita com água e sabão, se necessário.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO



POP nº 15

Data de criação: Data de revisão:
13/08/2025 13/08/2026

Procedimentos para administração das vacinas por via subcutânea (SC): Febre Amarela (FA), Tríplice Viral (sarampo caxumba e rubéola), Tetraviral (sarampo caxumba, rubéola e varicela), Varicela monovalente.

Objetivos: Orientar corretamente sobre a técnica de vacinação visando assim à diminuição de EAPV.

Materiais necessários: Seringas de 1 ou 3 ml, agulha pequena entre 13 x 3,8 e 13 x 4,5 mm de comprimento, fina, com bisel curto, algodão seco, água, sabão e papel toalha.

Principais atividades:

- ✓ Fazer higienização das mãos.
- ✓ Confirmar o Imunobiológico a ser administrado.
- ✓ Preparar o imunobiológico conforme a sua apresentação.
- ✓ Identificar e confirmar o usuário que irá recebe-la.
- ✓ Explicar ao usuário o procedimento a ser administrado.
- ✓ Introduzir a agulha com bisel para baixo, com rapidez e firmeza, formando um ângulo de 90°.
- ✓ Não aspirar o local.
- ✓ Injetar a vacina lentamente.
- ✓ Retirar a agulha e fazer leve compressão sem massagear o local.
- ✓ Fazer a limpeza da pele (**apenas com algodão seco**), caso necessário.

Os locais mais utilizados para injeções subcutâneas são:

- ✓ Região do deltoide no terço proximal.
- ✓ Face superior externa ou posterior do braço.
- ✓ Face anterior e externa da coxa;

Observações:

- ✓ Administração de substância com absorção lenta, utilizada para administração das vacinas tríplice viral, febre amarela, tetra viral e varicela.
- ✓ A solução é introduzida na hipoderme, ou seja, na camada subcutânea da pele.
- ✓ A via subcutânea é apropriada para a administração de soluções não irritantes.
- ✓ Administrar uma dose única da vacina.
- ✓ Administrar 0,5ml por via subcutânea na região deltoide.
- ✓ O início da proteção ocorre entre o 8º e o 10º dia após a administração da vacina.
- ✓ Recomenda-se que a vacina seja administrada no mínimo, dez dias antes do deslocamento para regiões endêmicas ou para fora do País onde exija a comprovação da vacinação.

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO



POP nº 16

Data de criação: 13/08/2025
Data de revisão: 13/08/2026

Administração das vacinas por Via Intramuscular (IM): Hepatite B, Vacina Inativada contra Poliomielite (VIP), Pneumocócica 10 Valente, Meningocócica C Conjugada, Hepatite A, Tríplice bacteriana (DTP), Dupla Adulto (dT), HPV, Influenza, Pentavalente, dTpa, Vacina antirrábica humana, COVID-19

Objetivos: Orientar corretamente sobre a técnica de vacinação visando assim à diminuição de EAPV.

Materiais necessários: Seringa com volume entre 1, 3 e 5 ml, agulha entre 20 x 5,5, 25 x 6, 25 x 7, 25 x 8 ou 30x7, bisel longo, algodão seco; água; sabão e papel toalha.

Procedimentos gerais para administração

- ✓ Fazer a limpeza da pele (**apenas com algodão seco**), caso necessário.
- ✓ Fazer a higiene das mãos.
- ✓ Confirmar o Imunobiológico a ser administrado.
- ✓ Preparar o imunobiológico conforme a sua apresentação.
- ✓ Introduzir a agulha com bisel lateralizado e profundo, com rapidez e firmeza, formando um ângulo de 90°.
- ✓ Observar se atingiu algum vaso sanguíneo. Não aspirar.
- ✓ Injetar o líquido lentamente.
- ✓ Retirar a seringa com a agulha, em movimento único e firme e fazer leve compressão com algodão seco sem massagear o local

Procedimentos para administração no vasto lateral da coxa

- ✓ Colocar a pessoa em decúbito dorsal, decúbito lateral ou sentada.
- ✓ Localizar o terço médio da face externa da coxa.
- ✓ Administrar a injeção intramuscular, conforme procedimentos gerais descritos.

Procedimentos para administração no deltoide

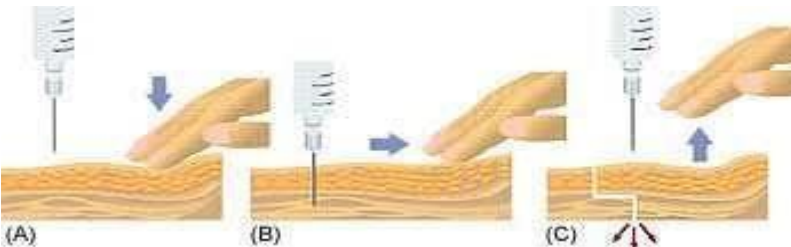
- ✓ Colocar a pessoa na posição sentada ou em decúbito lateral, para maior conforto.
- ✓ Localizar o músculo deltoide e traçar um triângulo imaginário com a base voltada para cima.
- ✓ Administrar a injeção intramuscular no centro do triângulo imaginário, conforme procedimentos gerais.

Cuidados:

- ✓ O ângulo de introdução da agulha pode ser ajustado conforme a massa muscular do usuário a ser vacinado.



Ultimamente tem-se optado pela técnica em Z, pois é ideal para evitar o refluxo da substância para a camada subcutânea, evitando o aparecimento de nódulos doloridos por reação inflamatória. A técnica consiste em segurar a pele esticada durante a aplicação com o dedo indicador para que após a retirada da agulha a inserção inicial mude de lugar evitando extravasamentos e melhor distribuição da medicação.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO



POP nº 17

Data de criação: 13/08/2025
Data de revisão: 13/08/2026

Vigilância de Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização e Erros de Imunização

Executante: Enfermeiros, Médicos e técnicos de Enfermagem.

Objetivos: A detecção e análise precoce dos eventos adversos para desenvolver uma resposta rápida e adequada que permita minimizar o impacto negativo na saúde dos indivíduos e no programa de imunização. Saber reconhecer, notificar e encaminhar corretamente todos os casos de eventos adversos relacionados à vacinação.

Materiais necessários: Ficha de notificação de eventos adversos pós-vacinação, maca, cadeira, computador, Manual de Vigilância de Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização, Sistema informatizado eSUS notifica.

Principais atividades:

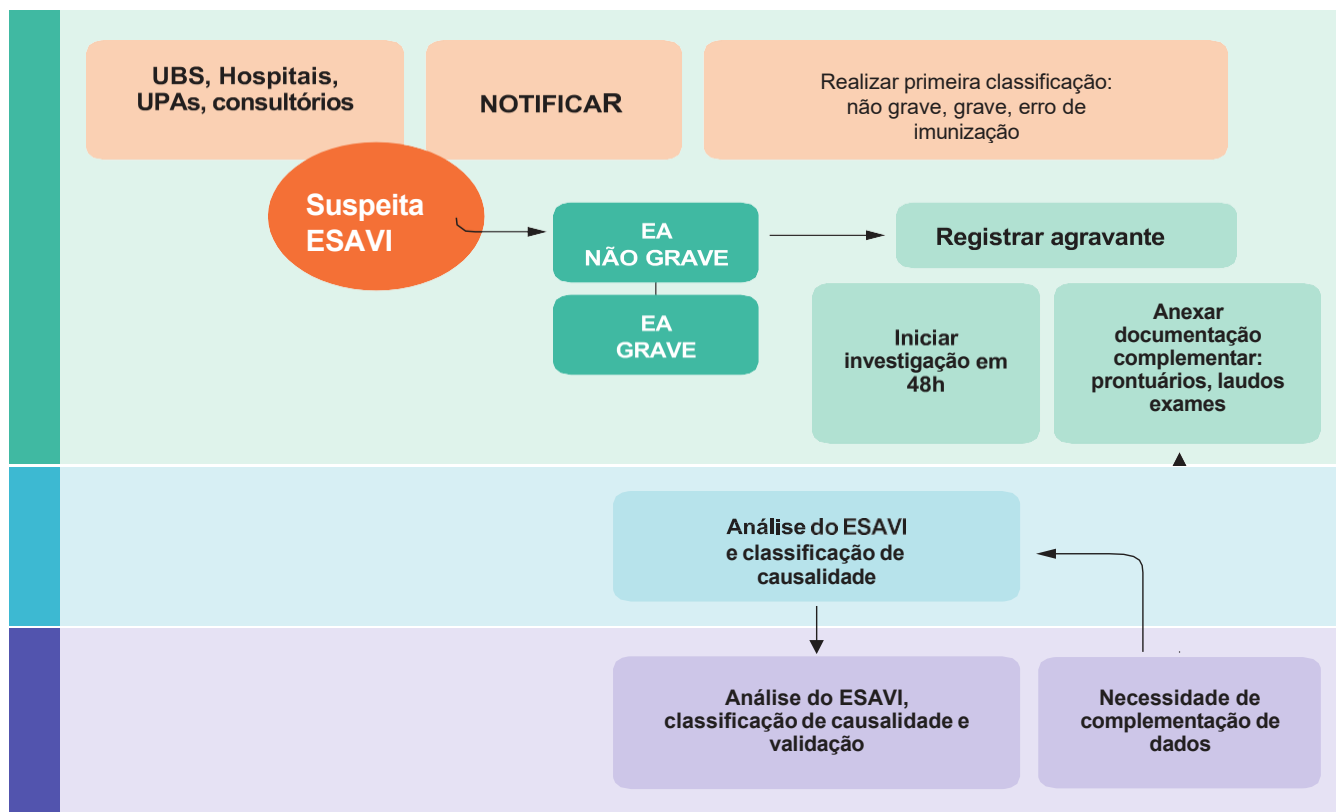
Cabe à Unidade de Saúde:

- ✓ Identificar o ESAVI e notificá-lo à Coordenação de Imunizações e/ou Serviço de Vigilância de referência do município, mediante o preenchimento do formulário de notificação/investigação de evento supostamente atribuíveis à vacinação ou imunização ou registro no eSUS Notifica.
- ✓ Esclarecer e orientar os vacinados, familiares e/ou responsáveis sobre todos os acontecimentos observados no decorrer do acompanhamento do paciente, o que é um aspecto fundamental no atendimento de eventos supostamente atribuíveis à vacinação ou imunização.
- ✓ Adotar as condutas clínicas pertinentes.

Cabe à instância municipal de saúde:

- ✓ Receber e analisar os ESAVI notificados das Unidades de Saúde.
- ✓ Identificar os eventos graves e ou inusitados.
- ✓ Notificar de imediato o caso à Regional de Saúde ou ao nível estadual, mediante registro no e-SUS Notifica.
- ✓ Promover a investigação do caso em conjunto com o nível local, analisando e estabelecendo a conduta adequada, no âmbito de sua competência.
- ✓ Repassar, quando relevante, cópias do formulário de notificação/investigação corretamente preenchido, bem como todo o material pertinente ao caso (prontuários médicos, laudos de exames laboratoriais, relatórios médicos, entre outros) ao nível hierárquico superior.
- ✓ Detectar, notificar e definir conduta frente à eventual ocorrência de surtos de eventos adversos.
- ✓ Consolidar e avaliar os dados municipais.
- ✓ Supervisionar as atividades da vigilância dos ESAVI no nível local.
- ✓ Promover a capacitação e atualização de recursos humanos.
- ✓ Retroalimentar o nível local com informações atualizadas sobre o(s) ESAVI notificado(s).clínicas pertinentes.

Seguir fluxograma de preenchimento:



CLASSIFICAÇÃO DOS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAIS

Evento Grave:

- Requeira Hospitalização.
- Disfunção ou incapacidade significativa e/ou persistente (sequela).
- Evento que resulte em anomalia congênita.
- Possa comprometer o paciente, ou seja, que ocasione risco de morte e que exija intervenção clínica imediata para evitar o óbito.
- Óbito.

Evento Moderado:

- Quando necessita de avaliação médica e exames complementares e/ou tratamento médico, não se incluindo na categoria grave.

Evento Leve:

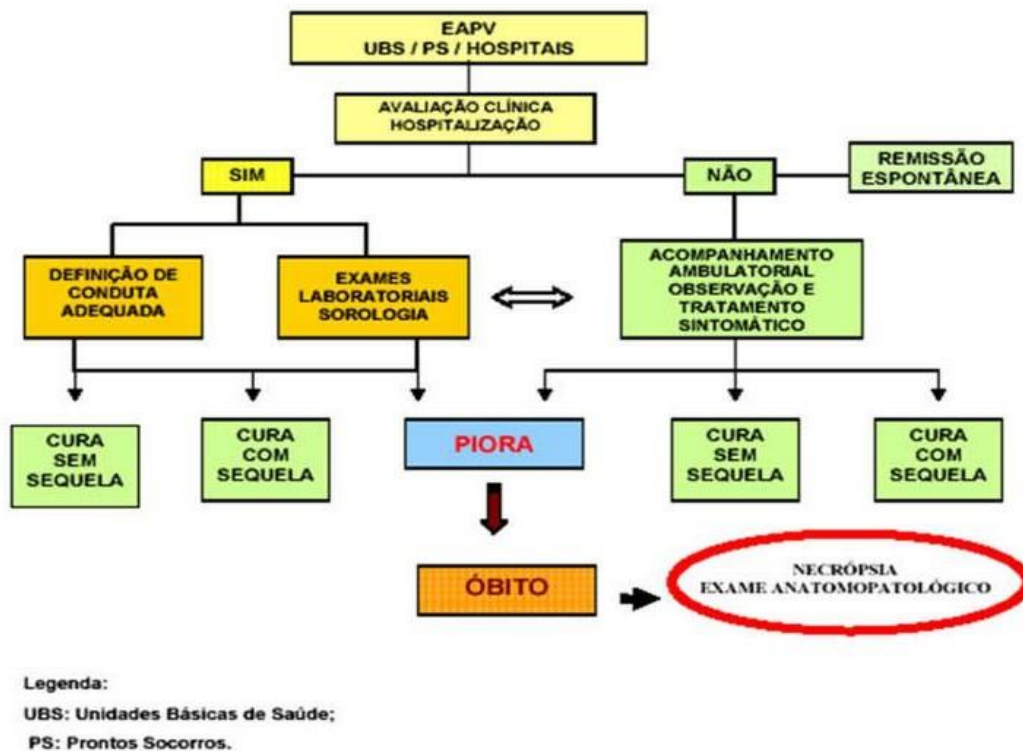
- Quando não necessita de tratamento médico e exames complementares.

NOTIFICAR:

- Todos os eventos graves, raros e ou inusitados.
- Todos os eventos após a introdução de novas vacinas.
- Eventos que ocorrem em grupos de pessoas – surtos ou grupos de eventos (frequência inesperada em comparação com a experiência comum).
- Eventos relacionados a erros de imunização (programáticos).

- Eventos que causam preocupação nos pais ou comunidade.
- Eventos inesperados e sua relação com a vacinação, ocorridos dentro de 30 dias após vacinação.
- Os EAPV e EI que ocorrem com imunobiológicos da rede privada devem ser notificados no NOTIVISA.
- **Erros de Imunização (EI)** - é qualquer evento evitável que pode causar ou levar a um uso inapropriado de medicamentos, entre estes todos os imunobiológicos, ou causar dano a um paciente, enquanto o medicamento está sob o controle de profissionais de saúde, pacientes ou consumidores.
- Rumores e Sinais.

Fluxo em casos de eventos adversos, incluindo óbito



Observações:

- ✓ **TODOS** os eventos adversos GRAVES e ou INUSITADOS devem ser notificados imediatamente ao nível hierárquico superior, com a finalidade de alertar a vigilância e obter orientações quanto à investigação se necessário: • Fluxo imediato dentro das primeiras 24 horas através telefone, e-mail, fax; módulo notificação do SIEAPV.
- ✓ O tempo oportuno máximo para se iniciar uma investigação de campo é de 48 horas após a notificação.
- ✓ Não é necessário estabelecer a causalidade para se notificar um evento adverso à vacinação.
- ✓ Observação rigorosa do paciente antes e depois da administração;
- ✓ O usuário que entra na sala apresentando sinais de nervosismo poderá desencadear uma síncope. Deixar se acalmar antes de administrar a vacina.
- ✓ Prestar os primeiros socorros;

- ✓ Entrar em contato com o serviço de emergência (SAMU).
- ✓ Os EVASI e EI que ocorrem com imunobiológicos da rede pública devem ser notificados no eSUS notifica. (<https://notifica.saude.gov.br>)
- ✓ Todos os eventos adversos graves e/ou inusitados devem ser notificados imediatamente ao nível hierárquico superior, com a finalidade de alertar a vigilância e obter orientações quanto à investigação se necessário.
- ✓ Fluxo imediato dentro das primeiras 24 horas por meio de telefone, e-mail, fax.
- ✓ O tempo máximo para se iniciar uma investigação de campo em tempo oportuno é de 48 horas após a notificação.

Em caso de evento adverso:

- ❖ Qualquer profissional da Unidade de Saúde (enfermeiro, médico, técnico/auxiliar de enfermagem, vacinador) pode preencher a ficha de notificação de evento. Nos eventos considerados graves, o fluxo deve ser diferenciado onde os níveis regional e estadual são comunicados imediatamente via telefone.



Executante: Enfermeiros, Médicos e Técnicos de Enfermagem.

Objetivos: Saber identificar e encaminhar corretamente todos os casos de pessoas suscetíveis, que se encontram com as indicações para uso das vacinas especiais. Basicamente as indicações podem ser incluídas nos seguintes grupos:

1. Profilaxia pré e pós exposição a agentes infecciosos em determinados grupos de risco, por exemplo, vacina varicela em surtos hospitalares de varicela e imunoglobulina humana contra hepatite B após acidentes com perfuro cortantes em não vacinados;
2. Substituição de outros produtos disponíveis normalmente no país, quando não puderem ser utilizados devido à hipersensibilidade ou eventos adversos, por exemplo, vacina adsorvida difteria, tétano e pertussis (acelular) - DTpa, imunoglobulinas humanas específicas;
3. Imunização de crianças e adultos com imunocomprometimentos, por exemplo, vacina poliomielite inativada, assim como pessoas com doenças crônicas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Manual dos Centros de Referência de imunobiológicos Especiais, MS, 2019, Manual de Vigilância de Eventos Adversos Pós Vacinação.

PRINCIPAIS ATIVIDADES:

- ✓ Identificar os pacientes com indicação para uso das vacinas disponíveis no CRIE.
- ✓ Realizar o encaminhamento conforme orientações constantes no Fluxograma de solicitação de imunobiológicos especiais no caso de pacientes em condição especial de saúde (anexo)
- ✓ Aguardar a avaliação da equipe técnica do CRIE que irá determinar a conduta de acordo com cada caso.
- ✓ Identificação e encaminhamento do paciente: todo profissional de saúde dos serviços de saúde públicos e privados podem identificar e encaminhar as pessoas com indicação para uso das vacinas especiais.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações em Saúde, – 5. ed. – Brasília, 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós- vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 4. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 36 - 37p.: il.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 5. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 174 p.: il.

Brasil. Ministério Da Saúde. Secretaria De Vigilância Em Saúde. Departamento De Vigilância Das Doenças Transmissíveis. Manual De Normas E Procedimentos Para Vacinação/ Ministério Da Saúde, Secretaria De Vigilância Em Saúde, Departamento De Vigilância Das Doenças Transmissíveis. - Brasília: Ministério Da Saúde, 2014.176 P.:il

Manual de vigilância de eventos supostamente atribuíveis à vacinação ou imunização na Região das Américas. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde; 2022. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. <https://doi.org/10.37774/9789275723869>. Disponível em <https://iris.paho.org/handle/10665.2/55946>.

Este protocolo foi uma revisão do protocolo fornecido no site:

https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2023/09/Anexo-A-Guia-VII.pdf?utm_source=chatgpt.com

ANEXO

Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis
Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações

FICHA DE NOTIFICAÇÃO/INVESTIGAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO

Formulário de Cadastro do Paciente

Cartão SUS: _____
Nome: _____ Nascimento: ____/____/____
Nome da mãe: _____
Idade: _____ Sexo: () M () F Raça: _____ Etnia: _____ N° documento: _____ Tipo: _____
Logradouro: _____ N°: _____ Comp.: _____
Bairro: _____ Município: _____ UF: _____ País: _____
CEP: _____ Zona: Urbana: _____ Rural: _____
Telefone: (____) _____ Celular: (____) _____ e-mail: _____

Formulário de Notificação

Item de Notificação:

Data de Aplicação	Estratégia	Imunobiológicos	Lote	Fabricante	Dose	Via de Administração	Local de Aplicação	Estabelecimento
____/____/____								
____/____/____								
____/____/____								
____/____/____								
____/____/____								
____/____/____								

Gestante:

Mulher Amamentando:

Criança em Aleitamento

☐ Sim ☐ Não ☐ Ignorado

Materno:

☐ Sim ☐ Não

☐ Sim ☐ Não

Mês de gestação no momento da vacinação:

Evento Adverso Provável:

Tipo de Evento:

- ☐ Não Grave (EANG) – Qualquer outro evento que não esteja incluído nos critérios de evento adverso grave Grave (EAG)
☐ Erro de Imunização (EI)
☐ Erro de Imunização (EI) – Com Evento Adverso

Responsável pelo Preenchimento da Notificação:

Nome: _____ Telefone: (____) _____
Celular: (____) _____ Função: _____ e-mail: _____

Data: / / Unidade de Saúde: _____

Endereço: _____

Formulário de Investigação:

Antecedentes:

Algum EAPV anterior à presente vacinação? ☐ Sim ☐ Não ☐ Ignorado

Data da Ocorrência	EAPV anterior	Vacina Relacionada ao EAPV anterior	Conduta
/ /			
/ /			
/ /			
/ /			
/ /			

Doenças Pré-existentes? ☐ Sim ☐ Não ☐ Ignorado

- | | | | |
|---|---|--|--|
| ☐ Aids / HIV | ☐ Diabetes | ☐ Doença hepática | ☐ Doença renal |
| ☐ Alergia a medicamento | ☐ Doença auto-imune | ☐ Doença neurológica ou psiquiátrica | ☐ Outras (Especificar) |
| ☐ Alergia alimentar | ☐ Doença cardíaca | ☐ Doença pulmonar | |

História prévia de convulsões:

☐ Sem história de convulsão ☐ Convulsão febril ☐ Convulsão afebril ☐ Ignorado

Uso de medicação anterior à vacinação? ☐ Sim ☐ Não ☐ Ignorado

Medicamento	Via de Administração	Tempo de uso	Uso contínuo	Medicamento	Via de Administração	Tempo de uso	Uso contínuo
☐ Anticonvulsiva				☐ Med. Homeopático			
☐ Antitérmico				☐ Químico / Radio			
☐ Corticóide				☐ Outros (Especificar)			
☐ Imunoglobulina							

Fez transfusão de sangue, componentes ou derivados nos últimos 28 dias?

☐ Sim ☐ Não ☐ Ignorado

Data da Transfusão: / /

Eventos Adversos:

- | | | | |
|-----------------------|--|--|--|
| ☐ | | | |
| ☐ | | | |
| ☐ | | | |
| ☐ | | | |
| ☐ | | | |
| ☐ | | | |
| ☐ | | | |
| ☐ | | | |
| ☐ | | | |

Vacinou nos últimos 15 dias?

☐ Sim ☐ Não ☐ Ignorado

Data de Início: / / Data Término: / /

Local: _____

Município: _____ UF: _____

País: _____

☐ Eritema ou Rubor

- | | | | |
|-----------------------|--|--|--|
| ☐ | | | |
| ☐ | | | |
| ☐ | | | |
| ☐ | | | |
| ☐ | | | |
| ☐ | | | |

	Evento adverso	Início	Tempo de Início	Término	Acomp.
frio	Abscesso	_____	_____		
quente	Abscesso	_____	_____		
sítio de	Atrofia no administração	_____	_____		
	Calor	_____	_____	_____	
	Celulite	_____	_____	_____	
	Dor	_____	_____	_____	
	Edema	_____	_____	_____	

	Evento adverso	Início	Tempo de Início	Término	Acomp.
	Granuloma	_____	_____	_____	
	Urticária	_____	_____	_____	
no Sítio de Administração		_____	_____	_____	
	Nódulo	_____	_____	_____	
	Úlcera (>1cm)	_____	_____	_____	
	Outros (Especificar)	_____	_____	_____	

Manifestações Clínicas Sistêmicas / Gastrintestinais

Evento adverso	Início	Tempo de Início	Término	Acomp.	Evento adverso	Início	Tempo de Início	Término	Acomp.
☐ Diarréia	_____	_____	_____	☐	☐ Melena	_____	_____	_____	☐
☐ Dor Abdominal	_____	_____	_____	☐	☐ Náuseas	_____	_____	_____	☐
☐ Enterorragia	_____	_____	_____	☐	☐ Vômitos	_____	_____	_____	☐
☐ Fezes com raia de sangue	_____	_____	_____	☐	Outros (Especificar)				
☐ Invaginação Intestinal	_____	_____	_____	☐					

Manifestações Clínicas Sistêmicas /Cardiovasculares

Evento adverso	Início	Tempo de Início	Término	Acomp.	Evento adverso	Início	Tempo de Início	Término	Acomp.
☐ Bradicardia	_____	_____	_____	☐	☐ Taquicardia	_____	_____	_____	☐
☐ Hipotensão	_____	_____	_____	☐	☐ Outros (Especificar)				

Manifestações Clínicas Sistêmicas /Pele e Mucosa

Evento adverso	Início	Tempo de Início	Término	Acomp.
☐ Angiodema Generalizado	_____	_____	_____	☐
☐ Angiodema de Laringe	_____	_____	_____	☐
☐ Angiodema de Lábios	_____	_____	_____	☐
☐ Angiodema de Olhos	_____	_____	_____	☐
☐ Cianose	_____	_____	_____	☐
☐ Exantema em sítio diferente da Administração	_____	_____	_____	☐
☐ Exantema Generalizado	_____	_____	_____	☐
☐ Hiperemia e Coceira nos Olhos	_____	_____	_____	☐
☐ Icterícia	_____	_____	_____	☐

Manifestações Clínicas Sistêmicas /Respiratória

☐ Linfadenopatia Regional				☒
☐ Linfadenopatia Regional Supurada (>3cm)				☐
☐ Palidez				☐
In í c i o	Tempo de Início	T é m i n o	Acomp.	
☐ Erupção cutânea diversa			☒	
☐ Rinite Alérgica			☒	
☐ Rosácea Generalizada			☐	
☐ Sensação de Fome e Náuseas			☐	
☐ Púrpura			☐	
☐ Urticária Generalizada			☐	
☐ Tiragem Intercoastal			☐	
☐ Outros (Especificar) Tosse Seca			☐	
☐ Taquipnéia				
☐ Outros (Especificar)				

Evento adverso	Início	Tempo de Início	Término	Acomp.
☐ Apnéia	_____	_____	_____	☐
☐ Broncoespasmo/Larín goespasmo	_____	_____	_____	☐
☐ Dificuldade de Respirar	_____	_____	_____	☐
☐ Dispnéia	_____	_____	_____	☐
☐ Dor de Garganta	_____	_____	_____	☐
☐ Espirros	_____	_____	_____	☐
☐ Rinorreia	_____			☐

Manifestações Clínicas Sistêmicas /Neurológicas

Evento adverso	Início	Tempo de Início	Término	Acomp.
☐ Agitação	_____	_____	_____	☐
☐ Alteração de Nível de Consciência	_____	_____	_____	☐
☐ Ataxia	_____	_____	_____	☐
☐ Convulsão Febril	_____	_____	_____	☐
☐ Convulsão Afebril	_____	_____	_____	☐
☐ Convulsão Focal	_____	_____	_____	☐
☐ Convulsão Genenralizada	_____	_____	_____	☐
☐ Desmaio	_____	_____	_____	☐
☐ Hipotomia	_____	_____	_____	☐

Outras Manifestações					Evento adverso	Início	Tempo de Início	Término	Acomp.
☐	Artralgia	_____	_____	_____	☐	_____	_____	_____	☐
☐	Cefaléia	_____	_____	_____	☐	_____	_____	_____	☐
☐	Cefaléia e Vômito	_____	_____	_____	☐	_____	_____	_____	☐
☐	Choro Persistente (>=3 horas)	_____	_____	_____	☐	_____	_____	_____	☐
☐	Dor de Garganta	_____	_____	_____	☐	_____	_____	_____	☐
☐	Espirros	_____	_____	_____	☐	_____	_____	_____	☐
☐	Rinorreia	_____	_____	_____	☐	_____	_____	_____	☐
				☐					☐

Atendimento Médico? ☐ Sim ☐ Não ☐ Ignorado

☐ Ambulatório / Consultório. ☐ Observação (permanência na unidade de saúde por até 24 horas). ☐ Hospitalização (permanência na unidade de saúde por tempo maior que 24 horas)

Nome do Hospital: _____

Município: _____ UF: _____ Data da internação: ____/____/____ Data da alta: ____/____/____

Informações Complementares (descrever apenas informações relevantes que complementem os dados da ficha):

Diagnóstico(s):

Evolução:

☐ Evento adverso associado ao BCG – Necessidade de administração de Isoniazida

- ☐ Evento adverso associado ao BCG – Necessidade de administração de esquema tríplice / quádruplo
- ☐ Cura sem sequelas ☐ Cura com seqüelas ☐ Óbito ☐ Não é EAPV ☐ Perda de seguimento

Responsável pelo Preenchimento da Investigação:

Nome: _____ Telefone: (____) _____

Celular: (____) _____ Função: _____ e-mail: _____

Data: ____ / ____ / ____ Unidade de Saúde: _____

Endereço: _____

Formulário de Encerramento:

Classificação Final:

- ☐ EA Não Grave (EANG) ☐ EA Grave (EAG) ☐ Erro de Imunização (EI) ☐ Inclassificável

Erros de Imunização (EI):

- ☐ Tipo de imunobiológico utilizado;
- ☐ Erros de administração - Na técnica de aplicação;
- ☐ Erros de administração - No uso incorreto de diluentes, administração de outros produtos que não sejam vacinas e/ou diluentes;
- ☐ Erros de manuseio (conservação de temperatura, transporte e armazenamento inadequado);
- ☐ Intervalo inadequado entre doses;
- ☐ Validade vencida;
- ☐ Erros de prescrição ou indicações (fora da idade recomendada);
- ☐ Ausência de avaliação de contraindicações ou precauções;
- ☐ Outros – descrever detalhadamente o(s) erro(s) de imunização:

Conduta Frente ao(s) Erro(s) de imunização (EI) e Doses:

- ☐ Dose considerada válida;
- ☐ Dose considerada inválida;
- ☐ Repetir dose única o mais rápido possível;
- ☐ Repetir dose o mais rápido possível considerando intervalo mínimo;
- ☐ Repetir dose com aprazamento de reforço;
- ☐ Validade vencida;
- ☐ Acompanhamento com dosagem de anticorpos;
- ☐ Ausência de avaliação de contraindicações ou precauções;
- ☐ Outros – especificar:

Encerramento Final:

Preencher a tabela abaixo, utilizando a legenda descrita a seguir:

Imunobiológico(s)	Diagnóstico(s)	Conduta(s)	Causalidades

Legenda:

Conduta Frente ao Esquema Vacinal (preenchimento):

1. Esquema Mantido;
2. Esquema mantido com precaução (*);
3. Contra indicação com substituição do esquema;
4. Contra indicação sem substituição do esquema;
5. Esquema encerrado;
6. Suspensão da vacina por 10 anos;
7. Ignorado;
8. Outros – especificar:

A.4- Reações de Ansiedade associada à vacinação;

B Indeterminada;

- B.1- Reação temporal consistente, mas sem evidências na literatura para se estabelecer uma relação causal;
B.2- Os dados da investigação são conflitantes à causalidade;

C Inconsistente;

- C.1- Condições subjacentes ou emergentes;
C.2- Condições causadas por outros fatores e não por vacinas;

2 Informação disponível inadequada;

D Inclassificável.

Classificação de Causalidades (Coordenações Estaduais):

1 Informação disponível adequada;

A Consistente;

- A.1- Reações inerentes ao produto, conforme literatura;
A.1.1- Associação a mais que uma vacina;
A.2- Reações inerentes a qualidade do produto;
A.3- Erros de imunização (EI);
A.3.1- Tipo de Imunobiológico utilizado;
A.3.2- Erros de Administração – Erro na técnica de administração;
A.3.3- Erros de Administração – Uso incorreto de diluentes, administração de outros produtos que não sejam vacinas e/ou diluentes;

Classificação de Causalidades (Coordenações Estaduais) – continuação:

- A.3.4- Erros de manuseio (conservação de temperatura, transporte e armazenamento inadequado);
A.3.5- Intervalo Inadequado de doses;
A.3.6- Validade Vencida;
A.3.7- Erros de prescrição ou indicações (fora da idade recomendada);
A.3.8- Ausência de avaliação de contraindicações ou precauções
A.3.9- Outros (Especificar):

Responsável pelo Preenchimento da Investigação:

Nome: _____ Telefone: (____) _____

Celular: (____) _____ Função: _____ e-mail: _____

_____ Data: ____ / ____ / ____ Unidade de Saúde: _____

Endereço: _____

Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis
Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações

EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO – FICHA DE EXAMES LABORATORIAIS COMPLEMENTARES

Informações Laboratoriais Complementares

Hemograma

Data da Coleta	Serie Vermelha				Serie Branca					
	Hemácias (m ³)	Hemoglobina	Hematócrito	Plaquetas	Bastões (%)	Neutrófilos (%)	Linfócitos (%)	Leucócitos (%)	Eosinófilos (%)	Nonócitos (%)

Bioquímica

Data da Coleta	BD (mg'dl)	Bil (mg'dl)	BT (mg'dl)	Uréia (mg'dl)	Creatinina (mg'dl)	AST (TGO)	ALT (TGP)	GGT	FA	Prova de Coagulação		
										INR	PT	PTT

Punção Pulmonar

Data da Coleta	Citoquímica (Líquor)					Bacterioscopia – GRAM (especificar)	Cultura do Líquor (especificar)
	Leucócitos (mm³)	Neutrófilos (%)	Linfócitos (%)	Glicose (mg)	Proteínas (mg)		

Urina

Data da Coleta	Elementos Anormais e Sedimentos
Data da Coleta	Elementos e Antibiógrama

Deteção Viral

Data da Coleta	Amostra	Resultado
	Líquor	
	Sangue	
	Tecido	
	Outros (Especificar)	

Imunologia

Agravos	Sorologia			PCR		
	Data da Coleta	Sangue	Líquor	Data da Coleta	Sangue	Líquor
Dengue						
Febre Amarela						
Rubéola						
Hepatite A						
Hepatite B						
HIV						

Outros (Especificar)						
-------------------------	--	--	--	--	--	--

Adicionais

Data da Coleta	Exame	Resultado
	ECG	
	EEG	
	RX	
	TC	
	RM	
	ENMG	
	US	
	Outros (Especificar)	

Outros – Viscerotomia, Necrópsia

Data da Coleta	Imuno - Histoquímica		Anatomo
	Macroscopia	Microscopia	